



EXTRA PAUTA

Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná - Nº 69 - Julho - 2004 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br

<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR

SIND. DOS
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

História

Gestão Profissão:
Jornalista
completa
um ano à frente
do Sindijor.
Página 13

Formação

Entrega da 9ª
edição
do Prêmio
Sangue Novo
no Jornalismo
Paranaense.
Página 11

Saúde

Redações não
conseguem
receber
jornalistas com
problemas físicos
Página 10

Imagem

Congresso de
Jornalistas
de Imagem e
eleição
da Arfoc em
Curitiba.
Página 16



GAZETA DO POVO ÉTICA E QUALIDADE EM QUESTÃO

A Gazeta do Povo pôs em prática seu plano de exigir exclusividade dos jornalistas. Sem nenhuma contrapartida financeira, nem garantia de estabilidade no emprego, o jornal fez com que os profissionais abandonassem suas atividades paralelas de mãos vazias. Sentindo-se desestimulados, jornalistas experientes e de reconhecido talento fizeram outra opção e permaneceram com seus demais trabalhos.

Com isso, a Gazeta do Povo deixou de contar com pessoas que, desempenhando um bom trabalho, conferiam credibilidade ao veículo. Esta perda considerável o jornal tenta reparar agora com a seleção e o treinamento dos profissionais que estão entrando como substitutos. E prometeu: agora, será implementado o Plano de Cargos e Salários (PCS).

editorial

À espera de melhorias na Fenaj

Diante da disputa na eleição da Fenaj, o Sindijor optou por não apoiar nenhuma das duas chapas. Mas este não-engajamento não significou que o sindicato estivesse alheio aos problemas que atingem a categoria. Ao contrário, o Sindijor sempre ansiou por uma Fenaj mais empenhada na resolução dos problemas da classe. O Sindijor deixou claro aos dois grupos que, embora não engajado, defenderá todas as iniciativas da nova gestão que tragam melhorias na atividade do jornalista.

Da chapa Mais Fenaj em Defesa da Dignidade Profissional, vencedora das eleições, o que o Sindijor pretende ver é que torne a federação dinâmica, que consiga dar respostas rápidas às demandas da categoria. Para tanto, é necessário por um lado conhecer as necessidades dos jornalistas – nisto é decisiva a participação das vice-presidências regionais, por estarem mais próximas da base – e por outro contar com uma equipe coesa e que se prontifique em dar soluções firmes, e também coerentes com as aspirações da classe, que hoje vive um momento particularmente ruim

pelas tentativas de precarização da profissão.

O sindicato também espera da nova Fenaj prosseguimento nas ações em prol da classe que já obtiveram êxito, especialmente a luta pela concretização do projeto do Conselho Federal de Jornalismo, que é indubitavelmente o melhor mecanismo para o fortalecimento da atividade do jornalista no Brasil. Da nova Fenaj esperamos novas e importantes vitórias, especialmente na batalha judicial pela volta da obrigatoriedade da formação superior específica para a prática da profissão. A classe, vilipendiada

pelas decisões equivocadas do Tribunal Regional Federal de São Paulo, espera da Fenaj empenho redobrado para sanar este problema.

O Sindijor aguarda ainda que a Fenaj envolva-se mais com as lutas sindicais e se aproxime efetivamente dos sindicatos para aumentar a sinergia de suas iniciativas. Os sindicatos precisam integrar uma rede para que as campanhas empreendidas pela federação ganhem uma dimensão maior, congregando efetivamente a classe e também coordenando e dando coerência às iniciativas da classe no país.

Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável
Ricardo Medeiros
Reg. prof. 24866/106/81

Redação
Adir Nasser Junior
extrapauta@sindijorpr.org.br

Fotografias
Pedro Serápio, Hedeson Silva,
Júlio Gabardo, Rubens Chiri e
Albari Rosa

Ilustrações
Simon Taylor

Edição Gráfica
Leandro Taques

Tiragem
4.000 exemplares

Impressão
Helvética Composições Gráficas Ltda.

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

rádio corredor rádio corredor rádio corredor

A jornalista Leandra Franciscett deixou o Jornal de Beltrão, depois de dois anos, para atuar como professora do curso de Jornalismo da Unicentro, de Guarapuava.

Éverly Pegoraro, jornalista do Jornal de Pato Branco, foi outra que trocou o Sudoeste pela Unicentro.

Michelle Thomé saiu da Band Curitiba, fica apenas na CBN.

Élson Faxina não está mais na assessoria da Secretaria Estadual do Emprego. Agora está somente lecionando na UniBrasil.

Cíntia Marschner saiu da TV Iguaçu. Ela permanece na RTVE.

Na MC Comunicação entrou Dimitri do Valle, que vinha fazendo free-las para a Folha de S.Paulo.

Claudia Oliveira saiu da Gazeta do Povo e foi para a assessoria de imprensa da Copel em Ponta Grossa. Ela assim deixa a Diretoria Financeira do Sindijor, que fica agora sob a responsabilidade de Lenise Aubrift Klenk, que era diretora administrativa. Lenise também deixou a Gazeta do Povo. Ela ficará apenas como repórter da Rádio CBN.

Lorena Klenk saiu da Gazeta do Povo, de onde saiu também o jornalista Fábio Okubaru.

Marcus Vinícius Gomes, diretor de Defesa Corporativa do Sindijor, deixou a Gazeta do Povo. Ele permanece na assessoria de imprensa da Universidade Tuiuti.

Rodrigo Lopes, ex-Gazeta do Povo, foi para o Jornal do Estado.

Priscila Bueno deixou Gazeta do Povo, onde atuava na Editoria de Economia. Em seu lugar entrou Fábio Francener Pinheiro.

Do caderno Gazetinha, da Gazeta do Povo, saiu Patrícia Pinheiro, que continua como assessora da Aliança Saúde.

Sérgio Luiz Dedeus saiu do Jornal do Estado e foi para a Gazeta do Povo, atuar na Editoria Paraná, onde também estreou a jornalista Livia Araújo, que veio de Santos.

O jornalista Levis Litz está engajado no projeto Os Embaixadores da Amizade, iniciativa que pretende estreitar as relações de amizade entre crianças de diversos países da América Latina. Levis também está ministrando gratuitamente aulas de Tai Chi Chuan (Forma de Pequim) gratuitamente aos sábados (exceto feriados e dias chuvosos), das 8h às 9h na Praça Afonso Botelho (Praça do Atlético), no bairro Rebouças.

No dia 3 de junho, faleceu o jornalista e radialista Munir Calluf, aos 69 anos. Ele atuou no rádio e na TV, principalmente nos anos 70, nas rádios Cultura, Clube, Universo, Independência e Capital, além da TV Iguaçu, exercendo as funções de comentarista esportivo. Também formado em Educação Física, Calluf foi professor da cadeira de Futebol, na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ainda trabalhou no futebol profissional: foi técnico dos Pinheiros,

Colorado e Cascavel, supervisor do Colorado, Curitiba e Pinheiros, além de ter atuado durante seis anos no Sendai Ikuei, do Japão.

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) lançou a revista Observatório da Indústria, em junho, em edição especial. A nova publicação vai ocupar uma lacuna de 14 anos, desde o fim da Revista Indústria, veículo institucional da Fiep que deixou de circular em 1990, com a morte do editor, jornalista Eddy Franciosi. Será bimestral neste ano e 2005 passa a ser mensal. Observatório da Indústria, além de divulgar as ações do Sistema Fiep, traz reportagens, notas, informações, artigos e análises sobre tecnologia, comércio exterior, meio ambiente, responsabilidade social, gestão de pessoas e economia em geral. O editor era Ubirajara Alves, ex-Gazeta Mercantil, que acaba de ser contratada pela Renault e, por isto, deixou o posto. A coordenação fica por conta do jornalista Luiz Henrique Weber, do Departamento de Comunicação da Fiep.

A Onda Nova Editora está publicando o jornal semanal O Esportivo. Distribuído gratuitamente, o jornal aborda as diversas modalidades esportivas "da bolinha de gude aos esportes olímpicos". Dirigido por José Edson Araújo Santos, O Esportivo tem como jornalista responsável Rubens Binder; as fotos são de Denis Ferreira Neto e a edição dos jornalistas Fábio Kill e Abraão Benício.

O IJP está com inscrições abertas para o programa de trabalho em veículos de comunicação na Alemanha. É necessário ter entre 25 e 35 anos, bons conhecimentos do idioma alemão e trabalhar como redator de algum meio de comunicação. Mais informações: spiewak@ijp.org.

EXCLUSIVIDADE NA GAZETA DO POVO

E OS DILEMAS PARA OS JORNALISTAS

No dia 10 de março, no início da tarde, um dos diretores do grupo RPC, Guilherme Cunha Pereira, reuniu os jornalistas da redação da Gazeta do Povo para avisar: quem tivesse mais de um emprego, ou fizesse paralelamente algum frila, e não optasse por trabalhar somente no “grande jornal do Paraná” seria demitido. Assim, taxativamente, era imposta a exclusividade. Vantagens para quem optasse por permanecer no jornal? Nenhuma. Nem financeira, nem a garantia de estabilidade no emprego.

A idéia não era nova e na verdade aguardada, mas ninguém esperava um ato intempestivo. No mesmo dia, pela manhã, o Sindijor recebera um comunicado do Departamento de Recursos Humanos da empresa dizendo que a direção estudava implementar a exclusividade, mas não seria uma medida a ser tomada de imediato. Horas depois, o desmentido, com a promessa de rigor no cumprimento da decisão. Só seriam poupados os trabalhadores que também atuam como professores.

Na semana seguinte, a pedido do Sindijor após reunião com os jornalistas, foi realizada uma mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), na qual representantes da Gazeta confirmaram a intenção de demitir todos os trabalhadores que permanecessem com uma atividade profissional paralela. O jornal observou que somente não seriam toleradas atividades que criassem conflito de interesses com o trabalho no jornal (como assessoria de imprensa, ou trabalho em outro veículo).

Na mesa-redonda, a Gazeta firmou o compromisso de que todos os jornalistas estariam submetidos à determinação da exclusividade, inclusive os detentores de cargos de chefia, e reiterou que não criaria nenhum bônus ou compensação para



quem fosse atingido pela exigência. Embora insistindo na exclusividade, a empresa anunciou que não faria mudanças súbitas no turno dos funcionários.

Nesta mesma mesa-redonda, a Gazeta anunciou que poderia negociar a jornada de trabalho. De fato: logo em seguida, com adoção de cartão-ponto, a empresa implantou o regime de seis horas (na verdade seis horas e quinze minutos, com a alegação, baseada em um item da CLT, de que são necessários 15 minutos de descanso para o profissional). As horas trabalhadas a mais se somariam para formar um dia de compensação.

Com o esgotamento dos prazos (junho para quem tivesse até dois anos de trabalho e julho para os que fossem empregados com dois a oito anos de casa), começaram as demissões para os que preferiram ficar com outro emprego. Ao todo, 10 profissionais

foram demitidos por este motivo. E mais devem ser demitidos em setembro, quando vence o prazo para que os jornalistas com mais oito anos na Gazeta devem se decidir.

Questão ética

A alegação para a Gazeta adotar a exclusividade é evitar problemas éticos para os profissionais e para a empresa. Jornalistas que trabalhassem numa assessoria poderiam influenciar a redação a fazer matéria com seu cliente, por exemplo. Ou quem trabalha em um outro veículo poderia levar informações até então exclusivas para um concorrente. “A exclusividade é um princípio indiscutível, representa a situação ideal para o jornalista, mas isto exige que o profissional tenha uma condição salarial compatível”, afirmou Lorena Klenk, demitida da Gazeta do Povo por ter preferido se manter em outro emprego. Ela, que em 20 anos

de carreira nunca havia ficado fora de uma redação, disse que saiu desapontada,

Segundo o diretor de Jornalismo da Gazeta do Povo, Arnaldo Alves da Cruz, disse que nenhum ganho financeiro adicional poderia ser dado aos profissionais, que em sua maioria “já ganham acima da média”. “Quem fica está fazendo uma aposta. Nenhuma empresa pode te dar isto”, afirmou Cruz, ao ser perguntado sobre a não-concessão de alguma estabilidade a quem preferisse ficar no jornal.

Alves da Cruz lembrou da “simbiose perigosa entre assessorias e jornais”, que muitas vezes resultava na publicação integral de releases em diversos veículos da imprensa paranaense. Ele lembra que na Gazeta o primeiro passo em direção à superação deste modelo foi dado há 15 anos, quando o jornal abandonou progressivamente o uso de releases para a produção de matérias. “Agora demos o segundo passo”, disse Alves da Cruz, observando que a medida já era para ser tomada há alguns anos.

O jornalista Marcus Vinícius Gomes, que também teve de sair da Gazeta para poder manter seus trabalhos como assessor de imprensa, disse que a discussão ética teria que levar em consideração outros aspectos. “Se é para discutir ética, tem que primeiro mudar a conduta questionável de algumas matérias. O jornal nunca mudou. Em 1999, ficou com cara nova, mas a abordagem é a mesma”, afirmou o jornalista. “É preciso lembrar que quem tinha mais de um emprego nunca gerou conflito de interesses. Nunca ninguém quis empurrar nota”, afirmou Gomes. O diretor de Jornalismo da empresa confirma que a ameaça de risco ético era mais potencial do que efetiva.

Imprensa no Paraná

JORNALISTAS TÊM MATERIAL CONFISCADO

Os repórteres-fotográficos Gerson Kleina e Jonathan Campos tiveram confiscados e velados os filmes em que registravam o acidente com um trem na Serra do Mar. Seguranças de uma empresa contratada pela ALL foram os responsáveis pela brutalidade contra a imprensa.

GAZETA PROMETE INVESTIR PARA MANTER QUALIDADE

Em julho, a Gazeta do Povo e demais empresas do grupo RPC começaram os estudos para implantar o Plano de Cargos e Salários (PCS), uma antiga reivindicação dos trabalhadores e sempre adiada promessa da empresa. Em tese, com a PCS, os trabalhadores podem vislumbrar uma trajetória profissional na empresa e planejar a carreira. Segundo o diretor de Jornalismo da Gazeta do Povo, Arnaldo Alves da Cruz, o cronograma inicial (sujeito a alterações) prevê que o plano esteja pronto para implementação em seis meses.

Trabalhadores de todos os setores e que não detêm cargos de chefia vão participar da formatação do plano, segundo afirmou Alves da Cruz. Ele disse que, embora possam ocorrer atrasos em relação ao plano inicial, desta vez o PCS será implementado. "Era para ser implantado tempos atrás, mas a situação econômica que se seguiu e a falta de compreensão das pessoas que participaram não permitiram", disse o diretor. A demora na consecução do plano foi motivo de apreensões e insatisfação entre os profissionais da redação.

O repórter Fábio Okubarú, descontente com as promessas não cumpridas de implantação do PCS, saiu da empresa. A falta de

perspectivas profissionais e a inexistência de uma política de compensação pela exclusividade levaram o jornalista a pedir que a empresa o demitisse. "Não vi nenhum

tipo de vantagem em permanecer", afirmou Okubarú, que a rigor não precisaria ser dispensado, pois não contava com uma atividade paralela. A direção da Gazeta não expressou

nenhuma resistência e aceitou demiti-lo.

Lorena Klenk observa que não apenas na Gazeta do Povo mas de forma geral na imprensa paranaense, o repórter não é valorizado. "Não há plano de carreira para a reportagem. Para se ganhar um pouco mais é preciso se tornar editor, e bons profissionais prefeririam a reportagem", observa.

A falta de estímulo levou vários profissionais de grande experiência profissional a sair da Gazeta do Povo. Segundo Alves da Cruz, houve uma perda considerável. "Saiu um pessoal bom, todos ficaram chateados", disse. Ainda de acordo com o diretor, para remediar o problema, a Gazeta criou um sistema rigoroso de seleção de novos profissionais, chamado Banco de Talentos. Os jornalistas passam por um teste rigoroso, por um treinamento e só então são entrevistados pelas chefias. A idéia da empresa não é de criar um programa de trainees, mas, segundo o diretor, haverá um pesado investimento na capacitação dos profissionais, com cursos e seminários. Do Banco de Talentos, 12 jornalistas já foram chamados, e devem ocorrer novas contratações em setembro, quando expira o último prazo para a decisão sobre a exclusividade.



JORNAL É OBRIGADO A REINTEGRAR JORNALISTA PELA SEGUNDA VEZ EM MENOS DE UM ANO

No dia 18 de junho, o jornalista Rodrigo Browne teve de ser reintegrado pela segunda vez à Gazeta do Povo em menos de um ano. No dia 1º de junho, a empresa, descumprindo decisão judicial, demitiu novamente Browne – reintegrado em agosto do ano passado. Despacho da 3.ª turma do Tribunal Regional do Trabalho determinou que o jornalista fosse novamente reintegrado em 48 horas e que a empresa pagasse uma multa de R\$ 100,00, por dia desde a segunda dispensa até a reintegração; esta multa poderia ir a R\$ 1.000,00 caso a

empresa não tivesse cumprido a decisão. Além disso, o diretor responsável da empresa teve de pagar uma outra multa pessoal de R\$ 1.640,00, que poderia ter ido a R\$ 16.400,00, em caso de reincidência.

Browne, que atua no Caderno G, reassumira o posto via tutela antecipada, que lhe garantia estabilidade até que houvesse julgamento definitivo da ação, o que ainda não ocorreu. "O procedimento da reclamada implica evidente e ofuscante atentado a dupla determinação judicial", afirmou o juiz Célio Horst Waldruff, relator do despacho, que

acrescentou: "considero e declaro expressamente que a reclamada, com a segunda dispensa, descumpriu a sentença que determinou a reintegração".

A reintegração ocorreu em 19 de agosto do ano passado, por ordem da Justiça do Trabalho. A determinação havia sido dada em 13 de junho de 2003, e o retorno do profissional a seu trabalho deveria ser feito em no máximo cinco dias, mas a Gazeta não o chamou. Em face da demora, foi necessária ainda uma petição judicial para que se efetivasse a volta ao posto.

A dispensa do jornalista ocorreu em meio a uma demissão coletiva, em 1º de fevereiro de 2002, após o fechamento do tablóide Primeira Hora e um remanejamento de trabalhadores com a redação da Gazeta. Na ocasião, o grupo RPC demitiu 31 jornalistas e não observou os trâmites previstos na convenção trabalhista, segundo os quais deveria dar prioridade à dispensa de pessoas que, previamente consultadas, demonstrassem interesse na demissão, de aposentados e dos trabalhadores com menor tempo de casa.

Acontece em São Paulo, de 24 a 26 de agosto, o 4º Congresso Brasileiro de Comunicação no Serviço Público, que vai debater a mídia em tempos de eleição e denúncias no serviço público. Haverá ainda um debate entre representantes da Fenaj e dos relações-públicas sobre as reivindicações das classes.

CHAPA MAIS FENAJ VENCE ELEIÇÕES PARA A FEDERAÇÃO

A chapa Mais Fenaj em Defesa da Dignidade Profissional (Chapa 1) venceu as eleições para a direção da Federação Nacional dos Jornalistas, realizada nos dias 6 a 8 de junho. Ela obteve 3.407 de um total de 4.980 votos apurados, contra 1.364 (31,59%) da chapa 2 (Uma Outra Fenaj É Possível). A Comissão Eleitoral Nacional contabilizou ainda 120 votos brancos e 89 votos nulos.

Dos 31 colégios eleitorais, a chapa 1 obteve vitória em 19, contra 9 da chapa 2. Não houve votação em Juiz de Fora (MG) e Dourados (MS). No Rio de Janeiro, por conta de irregularidades na votação, a eleição foi anulada: o número de votos na maioria das urnas não correspondia ao número de assinaturas nos mapas de votação.

Para as cinco vagas destinadas à Comissão de Ética e Liberdade de Expressão foram eleitos Aloisio Morais Martins (Minas Gerais), com 2.054 votos; José Hipólito Araújo (Pernambuco), com 1.950 votos;

Carmem Pereira (Rio de Janeiro), com 1.938 votos; Luiz Spada (Goiás), com 1.776 votos; e Luiz Ricardo Lanzetta (Distrito Federal), com 1.748 votos. A candidata avulsa Thirsá Rita Rossi Tirapelle, presidente do Conselho de Ética do Sindijor, obteve 986 votos, uma votação expressiva que lhe valeu a sexta colocação; algo notável tendo em vista a pouca estrutura de divulgação para uma candidatura independente. No Paraná, dos 193 votantes, ela recebeu votos de 150 jornalistas.

SINDIJOR PROMOVEU DEBATE ENTRE CHAPAS QUE DISPUTAM A FENAJ

Numa iniciativa única no país, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná promoveu no dia 24 de junho, no Salão Nobre do curso de Direito da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, um debate entre candidatos das duas chapas que disputam a eleição da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

O debate, mediado pelo presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, foi um momento privilegiado, para que jornalistas pudessem conferir as propostas das chapas e fazer sua opção de voto. O Sindijor não apoiou nenhuma das chapas, mas explicitou aos dois grupos que defenderá, conjuntamente com a nova gestão, todas as iniciativas que representem de forma efetiva uma melhoria na condição da profissional do jornalista.

Pela chapa Uma Outra Fenaj é Possível (de oposição à atual gestão da federação), participaram o candidato a presidente, Beto Almeida (DF), e o candidato a diretor regional Sul, James Alberti (PR); já pela chapa Mais Fenaj em Defesa da Dignidade Profissional (situacionista), estiveram o candidato a primeiro vice-presidente, Fred Ghedini (SP), e a candidata à diretora regional Sul, Raquel Carvalho (PR). Também participou a candidata avulsa à Comissão Nacional de Ética e Liberdade de Imprensa, Thirsá Rita Rossi Tirapelle, atual presidente do Conselho de Ética do Sindijor.

Fred Ghedini apresentou algumas das propostas de sua chapa, entre as quais o prosseguimento na luta pelo Conselho Federal de Jornalismo, o resgate da exigência da formação específica para o exercício da profissão, "uma conquista de 80 anos que não pode ser esquecida", e a campanha de



Mesa de debates, na Universidade Federal do Paraná

defesa da atividade e contra a precarização, como a contratação de profissionais como pessoas jurídicas e o "freela fixo".

Ele ainda falou sobre o ambiente em que se desenvolve a disputa pela direção da federação. "É um momento especial para a categoria, em que ela está atomizada, com dificuldade de mobilização. Situação que não é exclusiva dos jornalistas. Mas, ao querer renovar a diretoria da Fenaj, precisávamos mudar na atuação dos sindicatos e conseqüentemente da Fenaj. São os sindicatos que se filiam à Fenaj, não os jornalistas individualmente. Os sindicatos têm que assumir o programa da Fenaj", disse.

Já Beto Almeida apresentou uma das teses centrais de seu programa de ação: o fortalecimento e a expansão da mídia pública. O candidato observou que a recessão na mídia atinge

particularmente o setor privado e que o crescimento da mídia pública ajudaria na criação de postos de trabalho para jornalistas. Segundo o candidato, deveria se estabelecer políticas públicas para a consolidação da mídia educativa e comunitária, que as liberte dos entraves e restrições da TV a cabo. Este suporte se daria pela constituição de um fundo de apoio à radiodifusão comunitária.

Ele afirmou seus propósitos: "Queremos uma presença maior da Fenaj a nível nacional. Estamos diante da ofensiva neoliberal, e precisamos de iniciativas mais firmes, decididas contra a precarização das relações de trabalho. Precisamos priorizar o

desemprego, pois os jornalistas que ainda trabalham estão ameaçados pelos 8 mil novos jornalistas que estão se formando", afirmou.

Raquel de Carvalho falou da precarização das condições de trabalho, vivenciada nas rodadas de negociação nas campanhas salariais e disse que, como vice-presidente, poderá agregar a classe junto à Fenaj. Já James Alberti fez críticas à atual gestão da Fenaj e disse ainda que a vice-presidência precisa se preocupar com as questões da região, como a capacidade dos empregadores em desmobilizar a classe. Thirsá apresentou brevemente seu currículo e citou algumas visões sobre o exercício da profissão. Ela defendeu mudanças no Código de Ética da Profissão, que hoje tem artigos vagos e imprecisos e não prevê punições mais duras aos maus profissionais.

Assessoria de Imprensa

JORNALISTAS DEFINEM CCT EM ASSEMBLÉIA

No dia 28 de julho, às 20h, o Sindijor reúne em assembléia os jornalistas filiados para aprovar o texto da proposta de reivindicações para a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2004-2005. A proposta será entregue para os patrões para negociação a partir de agosto.

NOVIDADES NA DIRETORIA DE ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Diretoria Especial de Assessoria de Imprensa do Sindijor está com novidades.

A diretora, jornalista Renata Alves Sguissardi, teve de se afastar do posto, já que, como assessora de imprensa da BrasilTelecom, foi transferida para o Rio Grande do Sul. Em seu lugar assume o jornalista Aurélio Munhoz, diretor de Ação para a Cidadania do Sindijor.

Munhoz, que é também assessor da Associação dos Municípios do Paraná (AMP) e editor de Política do jornal O Estado do Paraná, deve dividir funções de organização e manutenção com um membro a ser escolhido. Ainda este ano, o grupo, com mais de 60 participantes (entre ativos nas reuniões periódicas e participantes das discussões on-line), pretende implementar suas primeiras iniciativas.

Entre elas estão a realização de dois eventos, um para profissionais e um ciclo de palestras para estudantes. No encontro para profissionais, haveria palestras com profissionais de outros centros e debates de temas da profissão. "A intenção é fortalecer o setor e acabar com a atuação de pessoas que o denigrem", afirmou o jornalista Cláudio Stringari, um dos membros ativos do grupo.

Há ainda o projeto de criação de uma rede de negócios pela qual fosse possível o intercâmbio de trabalhos entre os diversos participantes e a constituição de uma cooperativa para free-lances em assessoria. Por meio da cooperativa, os jornalistas participantes poderiam fornecer notas fiscais – hoje um dos grandes problemas para os free-lancers. A rede de negócios já opera informalmente, através da lista de discussões eletrônica do grupo, mas deve ser consolidada numa lista à parte, entre os membros efetivos.

Também está em estudo a implantação em breve uma lista de maus pagadores, a ser avaliados



critérios pelos assessores para futuros trabalhos. Para evitar constrangimentos, esta lista circularia de forma restrita entre os membros ativos do grupo de discussões. Outra iniciativa que está para ser implementada este ano seria a criação de um guia, em parceria com o Sebrae, sobre como montar uma assessoria de

comunicação. O guia seguiria o exemplo de outros já editados pelo Sebrae sobre abertura de empresas. O grupo ainda tem como meta apresentar a empresários durante eventos específicos a importância da assessoria de imprensa e a realidade da comunicação nas empresas.

Foz do Iguaçu

Em Foz do Iguaçu, também está se organizando um grupo de assessores para discutir assuntos ligados à profissão, sob a coordenação da jornalista Sonia Mendonça. A primeira reunião aconteceu no dia 5 de junho e debateu a possibilidade da implantação de um curso de especialização em Comunicação Empresarial na cidade, a apresentação a empresários locais do trabalho e dos benefícios para as empresas da atividade de assessoria de imprensa e o mapeamento de clubes de serviços e associações de classe para divulgação do trabalho de assessoria de imprensa.

ABA CONCLUI PESQUISA SOBRE ASSESSORIA

O Comitê de Comunicação Corporativa da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA) concluiu em abril um mapeamento da área de assessoria de imprensa. O estudo, iniciado em setembro de 2003, mostrou como a área de assessoria de imprensa vem sendo tratada pelas empresas.

O objetivo do levantamento foi conhecer as características dos serviços prestados em assessorias de imprensa ou de comunicação e avaliar a qualidade do relacionamento entre assessorias e clientes.

Das 47 empresas que responderam ao questionário, 91% afirmaram possuir área de assessoria de imprensa. Com relação ao grau de satisfação com a atividade, o resultado foi bem positivo, já que 83% declararam-se satisfeitos ou parcialmente satisfeitos.

Não foi apontada nenhuma tendência no tipo de estrutura das assessorias. A pesquisa observou uma diversificação nas operações, sem predominância de nenhuma. A mais indicada foi a terceirização externa, apontada por 36% da amostra. Em seguida veio a terceirização interna (32%), equipe própria (19%) e outros (13%).

O estudo aferiu também o que tem levado as empresas a promover mudanças no modelo de atuação nessa área. Como era imaginado pela ABA, prevaleceram a insatisfação com os resultados e a busca de maior agilidade. Quando indagados sobre o tipo de mudança feita, a maioria dos entrevistados (53%) apontou a troca de fornecedor. Uma parte significativa (36%) disse ter optado pela alteração no modelo, passando de próprio para terceirizado.

A análise sobre a dimensão da estrutura deixa evidente que esse tipo de mudança não influi exatamente na estrutura da área, já que 51% declararam que o tamanho foi mantido. Nesse caso, vale registrar, a maioria (53%) trabalha com equipes que têm entre três e cinco pessoas.

INICIATIVAS JÁ FORAM IMPLEMENTADAS

Duas iniciativas já foram adotadas pelo Sindijor por deliberação da Diretoria de Assessoria de Imprensa: a adoção do piso da categoria (R\$ 1.456,14) como valor de referência mensal para trabalhos de assessoria locais, e a adoção da grafia do nome e do registro profissional em releases, como forma de evitar que pessoas de outras áreas atuem em assessoria de imprensa.

Executiva

FENAJ DEPLORA CASOS DE "CENSURA PRIVADA"

A Fenaj divulgou nota classificando como "censura privada" as demissões do jornalista Alberto Dines do Jornal do Brasil e do radialista Jorge Kajuru, da TV Bandeirantes, e a denúncia de que veículos mineiros estariam alinhados ao governo estadual na cobertura da greve dos policiais.

SINDIJOR REALIZA PINTURA DA SALA PRINCIPAL

Com a pintura da sala principal, realizada durante o feriado de Corpus Christi, o Sindijor deu prosseguimento à reforma da parte interna da sede, que havia começado com a pintura dos corredores e colocação de placas de orientação, em parceria com as outras entidades que usam a Casa do Jornalista, no ano passado.

A pintura – em ocre, com branco no teto – melhorou a aparência da sala onde ficam os diretores e onde são recebidos os jornalistas para tratar de questões sindicais. Além da pintura foram realizadas a desobstrução de calhas e a vedação de um pedaço da parede lateral em que há



Pedro Serápio/Colaboração

Pintura renovou o aspecto da sala principal do Sindijor

uma peça decorativa de concreto, que estava provocando infiltrações. Outra iniciativa foi a recuperação da iluminação na lateral do prédio, com a instalação de lâmpada dotada de fotocélula.

Segundo anunciou o diretor administrativo do Sindijor, Pedro Alexandre Serápio, nos próximos meses deve ter continuidade a renovação do mobiliário do Sindijor, com a compra de mesas. O primeiro passo foi dado com a aquisição de cadeiras giratórias estofadas. Serápio ainda coordena a criação de uma galeria de fotos de antigas gestões do Sindijor, que formariam um painel histórico da entidade.

E-MAILS DE FILIADOS SÃO RECADASTRADOS

No mês de maio, o Sindijor realizou o recadastramento de dados de seus filiados. Além de manter atualizadas as informações gerais sobre os jornalistas, o recadastramento serviu para depurar as listas de e-mails dos filiados. É para estas listas que são enviados os informes e o boletim diário Extra Pauta. A partir de 16 de junho, somente os jornalistas que se recadastraram passaram a receber os boletins. O Sindijor também nesta data deixou de enviar seu periódico eletrônico a estudantes de Jornalismo não pré-sindicalizados.

O mailing do Sindijor precisava ser refeito, já que existiam centenas de endereços postais e eletrônicos desatualizados ou em duplicidade. Para efetuar o novo registro, o sindicato enviou a cada endereço eletrônico de sua base uma ficha em que constavam o endereço residencial, o endereço comercial, os telefones, e-mails e o endereço de correio eletrônico em que o filiado gostaria de receber os boletins do Sindijor.

Elas foram remetidas dia 18 de maio e deveriam ser devolvidas preenchidas até 25 de maio, mas o sindicato concedeu mais prazo. Mesmo assim, muitos dos formulários não retornaram, do que se entendeu que eram e-mails inativos ou ainda de jornalistas que não queriam mais receber informações do Sindijor. Caso haja jornalistas que queiram voltar a receber novamente o boletim e outros informes do sindicato, devem enviar e-mail para sindijor@sindijorpr.org.br; já para estudantes, é necessário que se pré-sindicalizem para ingressar no mailing.

O VALOR DA CARTEIRA DA FENAJ

R\$ 30,00. O custo da carteira de identidade de jornalista, emitida pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) através dos sindicatos, pode parecer exagerado, mas tem explicação. As cédulas para as carteiras são vendidas aos sindicatos pela Fenaj por R\$ 20,00 cada. O custo elevado se deve ao fato de tratar-se de documento controlado, impresso em papel especial, na Casa da Moeda. A taxa de R\$ 10,00 fica para as despesas operacionais do Sindicato. Para quem está inadimplente ou não é sindicalizado, as taxas ficam mais altas: R\$ 60,00 e R\$ 120,00, respectivamente.

A carteira foi criada pela Lei 7.084, de 1982, que a equiparou à carteira de identidade, com validade em todo o território nacional. Só podem tê-la jornalistas com registro profissional no Ministério do Trabalho. Pessoas que obtiveram registro precário, com amparo nas decisões do Tribunal Regional Federal de São Paulo, não têm direito a carteira de identidade profissional.

Na carteira constam data da expedição e data da validade. É muito importante os jornalistas estarem atentos a este dado, pois a validade da carteira é de dois anos. Ao término deste prazo ela precisa ser renovada, sob pena de a carteira não ser reconhecida. A carteira informa ainda sobre a condição do registro profissional. Ela consta no item "função" e diz se o titular é jornalista profissional diplomado, repórter-fotográfico, repórter-cinematográfico, ilustrador, diagramador, revisor ou jornalista profissional (provisionados até 1979 que conseguiram efetivar o registro).

Além do número de registro profissional e da matrícula sindical, outro dado importante na carteira é o do tipo sanguíneo, cuja importância alguns profissionais ignoram. O dado é relevante para que, em casos de emergência – pois há risco de acidente em várias coberturas -, o tipo sanguíneo possa ser rapidamente identificado.

CONVÊNIO OFERECE PLANO ODONTOLÓGICO PARA JORNALISTAS

O Sindijor firmou convênio com o plano odontológico Odonto Empresa para oferecer aos seus associados serviços de atendimento integral em mais de 140 eventos, sem necessidade de pagamento para a realização de procedimentos cobertos. O plano para jornalistas da Odonto Empresa dá atendimento nacional em 380 cidades, com mais de 3.600 dentistas credenciados. O usuário pode contar ainda com atendimento de urgência 24 horas. Não há taxa de adesão, nem carências, nem custo para dependentes menores de quatro anos.

Entre os procedimentos cobertos estão cirurgias (inclusive de dentes inclusos), radiologia

(intra-bucal), odontopediatria (aplicação de flúor), periodontia (tratamentos gengivais), dentística (inclusive fotopolimerizável), endodontia (tratamentos de canal), diagnóstico (consultas, inclusive 24 horas) e prevenção (aplicação de selante oclusal). O desconto da mensalidade pode ser feito em folha de pagamento ou por débito bancário. A empresa está montando plantão na sede do Sindijor às segundas, quartas e sextas-feiras. Havendo interesse de três ou mais pessoas, podem ser agendadas visitas às redações. Mais informações pelo telefone (41) 3014-3339 com Silvana ou Michele.

Defesa Corporativa

Imprensa é uma das categorias do Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia – Prêmio Procel, coordenado pela Eletrobrás. Poderão concorrer reportagens e artigos publicados em jornais, revistas e websites. O vencedor ganha uma viagem. Mais informações no site www.eletobras.com/procel.

PRÊMIO PROCEL TEM CATEGORIA IMPRENSA

IRRF E INSS “COMEM” PARTE DO AUMENTO DOS JORNALISTAS

A mudança no teto do teto de contribuição do INSS e o enquadramento na faixa de alíquota de 27,5% do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) fizeram com que o aumento conquistado pelos jornalistas na convenção coletiva 2003/2004 não fosse plenamente auferido por alguns profissionais. Em alguns casos, o reajuste salarial de 12% para a classe no Estado traduziu-se em um incremento de pouco mais de 5% para o profissional, segundo cálculos do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

A mudança na base para contribuição com o teto do INSS aconteceu em maio

e fez com que somente salários superiores a R\$ 2.508,72 tivessem desconto padrão na contribuição. Independentemente do salário, o desconto é de 11% sobre o teto, ou seja, R\$ 275,96. Anteriormente, o teto era R\$ 1.561,55 e salários superiores a este valor tinham desconto padrão de R\$ 171,77. Com a mudança, salários maiores que o antigo teto passaram a sofrer uma "garfada" proporcionalmente maior.

Numa situação hipotética, um jornalista que ganhasse anteriormente R\$ 2.500,00 passaria a ter um salário bruto de R\$ 2.800,00 (variação de 12%), ao passo que a contribuição para o INSS foi de R\$ 171,77 para R\$ 275,96, o que

representou um aumento de 60,7%. Neste mesmo exemplo, o valor total do IRRF também subiu numa proporção bem maior que a correção salarial - 28%. Pois, embora a contribuição na primeira faixa do Imposto de Renda tenha se reduzido de R\$ 132,78 para R\$ 117,16, a contribuição da segunda aumentou quase 80%, indo de R\$ 105,88 para R\$ 188,38.

Simulações feitas pelo Dieese tendo em vista o aumento de 17,51%, que será integralizado em outubro para zerar a inflação do período anterior, mostram ainda que o jornalista deixará de ter ganhos por conta do INSS e do IRRF. No caso de um jornalista que recebia R\$

1.500,00 em setembro de 2003, o aumento no Imposto de Renda Retido na Fonte chega a 84,4%, já que o valor passa de R\$ 41,55 para R\$ 76,61. Para salários maiores, o salário líquido reduz-se proporcionalmente mais.

O Sindijor entende que a carga tributária nas dimensões atuais prejudica sobremaneira os trabalhadores e que somente com reduções responsáveis nos impostos a economia se dinamizará. Portanto, o Sindicato dos Jornalistas se engaja na luta da Central Única dos Trabalhadores, que reivindica a redução da carga tributária sobre os trabalhadores, como forma de aumentar a renda e viabilizar o crescimento econômico.

O mais importante evento do gênero, da América Latina. Dirigido aos profissionais que atuam em Assessoria de Comunicação, Relações Públicas, Publicidade e Recursos Humanos



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO

24, 25 e 26 de agosto de 2004
Centro de Convenções Rebouças, São Paulo SP

INTERNACIONAL

- A imagem do governo americano depois da Guerra do Iraque
Com Rissig Licha - Fleishman-Hillard para Miami e América Latina
- Como o BID orienta sua estratégia de comunicação
Com Giancarlo Summa - Banco Interamericano de Desenvolvimento

TEMAS ATUAIS

- A imprensa estrangeira, a pauta Brasil e o *day-after* do caso Larry Rohter (NYT)
- Informação ou propaganda? – Os limites e responsabilidades da divulgação em tempos de eleição
- A revolucionária experiência de Ipatinga (MG) em inclusão digital e participação popular
- Como lidar com as denúncias no Serviço Público
- Estimando o impacto de políticas públicas sobre a intenção de voto
- Como se comunicam as metrópoles brasileiras
- Resgate de uma imagem – O TRT de São Paulo

Para mais informações e inscrições acesse
www.megabrasil.com

e aproveite os descontos especiais

PALESTRANTES RENOMADOS

- **Ministro Nilmário Miranda**, Secretário Especial dos Direitos Humanos do Governo Federal
- **Roger Ferreira**, Secretário de Estado de Comunicação do Governo do Estado de São Paulo
- **Mauro Lopes**, Diretor de Relações Institucionais – Área Serviço Público da Associação Brasileira das Agências de Comunicação – ABRACOM
- **Wilson Santa Rosa**, Superintendente de Comunicação da Petrobras
- **José de Sá**, Assessor-Chefe de Imprensa da Procuradoria Geral de Justiça – Ministério Público Estadual (SP)
- **Órjan Olsén**, Diretor Geral da Ipsos-Opinion Brasil
- **Alexandre Pinheiro**, Diretor de Publicações e Internet do Governo Federal
- **Eugênio Bucci**, Presidente da Radiobrás
- **Bernardo Kucinski**, Assessor da Presidência da República
- **Santiago Farrell**, Associação dos Correspondentes da Imprensa Estrangeira no Rio de Janeiro

INÉDITO

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ e Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas – CONFERP promovem reuniões plenárias de suas categorias para discutir mercado, carreiras, problemas e reivindicações de cada uma das categorias profissionais. As propostas servirão de subsídios para as ações das duas entidades.

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Apoio</p> <p>Pesquisa</p> <p>GOL</p> <p>BNDES</p> | <p>Apoio Institucional</p> <p>FENAJ</p> <p>SINCO</p> <p>CONFERP</p> | <p>Realização</p> <p>Mega Brasil</p> | <p>Fazendo sua inscrição com antecedência, você desfruta de descontos especiais!!</p> |
|---|--|---|---|

O jornalista, advogado e escritor curitibano Hermínio Back lançou o livro "O Pescador de Pérolas", publicado pela Editora Altabooks. A obra, que trata com um misto de humor e tensão de uma investigação de crime na Curitiba dos anos 70, é o primeiro romance policial de Back.

JORNALISTAS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA E AS DIFICULDADES NO TRABALHO

Portadores de deficiência física têm de conviver no mundo do trabalho com ambientes inadequados, poucas vagas e, infelizmente, com o preconceito. Com trabalhadores jornalistas, a situação não é diferente. As redações, de forma geral, não estão adaptadas a receber jornalistas, seja pelas barreiras arquitetônicas, pelo mobiliário inadequado, inexistência de veículos adaptados, ou pela simples resistência em admitir jornalistas com problemas físicos, sob a falsa alegação de que eles seriam menos capazes.

Embora a Lei 8.213/91 indique percentuais mínimos de trabalhadores deficientes contratados em cada empresa, de acordo com o número total de funcionários, encontrar pessoas com problemas físicos nas redações ainda é algo raro. A alegação é de que já há portadores de deficiência em outros setores da empresa, o que cumpriria a cota. Enquanto isto, os jornalistas deficientes tendem a engrossar as filas de desempregados.

Como observa o diretor de Saúde do Sindijor, Jorge Mansur Javorski, os veículos de comunicação se empenham em denunciar os obstáculos aos deficientes físicos que há nos espaços urbanos, repartições públicas, empresas privadas e outros locais, mas as próprias sedes dos veículos não estão adaptadas. Numa observação nas instalações de empresas jornalísticas de Curitiba, Javorski observou que apenas a nova sede da TV Paranaense permite acesso fácil a deficientes, já que possui um elevador que pode dar acesso a todos



os andares sem necessidade de apoio. "O setor de mídia está atrasado em relação a este assunto", afirmou Javorski.

A jornalista e escritora paranaense Vera Cristina Moreira Salles soube quanto pesa a discriminação. Portadora de Síndrome da Disfunção Neurológica (conhecida como paralisia cerebral), ela tem dificuldades motoras e tem de usar cadeira de rodas para se locomover. Desde que se formou em Jornalismo na PUC-PR em 1987 só conseguiu um trabalho como jornalista como forma de indenização numa ação por danos morais contra o jornal Tribuna de Pinhais.

Durante um teste para revisora no jornal da Região Metropolitana de Curitiba, Vera foi pessimamente tratada, ficando privada de se deslocar (o jornal tinha escadas inacessíveis), de se alimentar e de ir ao banheiro (que não era adaptado) durante um dia inteiro. Ela foi à Justiça e, como reparação, foi decretado que a Tribuna de Pinhais publicaria uma coluna de cultura da jornalista durante um ano. No entanto, o veículo não fornecia infraestrutura para as coberturas, nas quais tinha que se defrontar frequentemente com barreiras arquitetônicas. A coluna foi publicada durante apenas cinco meses.

Hoje, ela trabalha como digitadora de monografias em casa e se diz insatisfeita.

Por outro lado, há quem encare as limitações sem se abater, como o estudante de Jornalismo Edson Slonski, o Edinho, de União da Vitória. Portador de paralisia cerebral, ele tem de andar em cadeira de rodas, por conta dos efeitos na coordenação motora. E, embora tenha também problemas de dicção, nada impediu que ele ingressasse este ano no curso de Jornalismo da Faculdade da Cidade de União da Vitória (Face). Edinho, que também joga xadrez e bocha adaptada, está determinado: vai se tornar jornalista. "Goste ou não vou exercer assim esta profissão. Com muita dedicação e também determinação", afirmou.

Na faculdade, Edinho é uma figura querida por colegas e professores, mas já criou um impasse: como ser avaliado? A coordenadora do curso, jornalista Ana Cristina Bostelmam, montou provas adaptadas, nas quais o estudante mostrou ter assimilado bem os conteúdos. No entanto, por se tratar do primeiro ano, predominam disciplinas teóricas. O dilema de Ana Cristina serão os próximos semestres, quando haverá matérias práticas. "Não sei como avaliá-lo", afirmou a jornalista.

Embora determinado, Edinho está bem ciente das limitações que encontrará na profissão. "Nunca vou poder ser um âncora de telejornalismo. Em rádio também, apesar tenho paixão pelo rádio! E também no fotojornalismo, no trabalho da máquina, mas a tecnologia de hoje nos surpreende cada dia que passa. O resto dá para encarar de frente."

DRT AUXILIA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA A SE RECOLOCAR NO MERCADO

Há quatro anos o Núcleo de Promoção da Igualdade, Oportunidade e de Combate à Discriminação da Delegacia Regional do Trabalho do Paraná (DRT/PR) vem trabalhando para pôr novamente no mercado de trabalho pessoas que foram vítimas de algum tipo de discriminação – entre os quais portadores de deficiências congênitas ou adquiridas, inclusive por acidente de trabalho.

As pessoas que foram constringidas no ambiente de trabalho por conta de origem, raça, sexo, cor, deficiência ou idade podem fazer denúncias – pessoalmente - ao núcleo, que se encarrega de chamar o empregador para uma mesa-redonda de conciliação. Caso não haja solução, resta a autuação. Além disto, o núcleo é responsável pela orientação das empresas para que façam adequações em sua estrutura para cumprir as determinações da lei 8213/91.

Segundo informou a auditora fiscal Regina Oleski, responsável pelo núcleo, em breve os jornais e demais empresas de comunicação serão convocados para que sejam orientadas sobre as cotas para deficientes e para a eliminação de barreiras arquitetônicas nos acessos aos locais de trabalho. O núcleo funciona no período da manhã (das 8h às 12h), na Rua José Loureiro, 574, Curitiba.

Formação

ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SE REÚNEM NO CEARÁ

Aconteceu de 12 a 18 de julho o XXVI Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecom), na Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza. O evento abordou o papel dos movimentos sociais na "mobilização para a construção de uma ordem contra-hegemônica".

SINDIJOR ENTREGA 9ª EDIÇÃO DO PRÊMIO SANGUE NOVO

Com novo recorde no número de inscrições, o Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, em sua 9ª edição, foi entregue aos vencedores no dia 17 de junho, em cerimônia no Teatro do Sesc da Esquina, em Curitiba. Iniciativa do Sindijor com apoio do Banco do Brasil, o prêmio recebeu 257 trabalhos, de 610 estudantes de 17 instituições de ensino do Paraná. No ano anterior, o concurso havia registrado 252 trabalhos. A instituição que mais apresentou trabalhos a esta edição do prêmio foi o Centro Universitário Positivo (UnicenP), com um total de 51 produções, de 90 estudantes. A expectativa era de que ocorresse uma diminuição no número de inscrições, já que o regulamento se tornou mais exigente quanto à densidade teórica dos trabalhos.

A categoria Projeto Jornalístico para Assessoria de Imprensa teve apenas menção honrosa. Segundo os julgadores, os trabalhos inscritos nesta nova categoria não estavam em conformidade com o caráter jornalístico requerido pelo regulamento. Na categoria Projeto em Jornalismo Impresso, só houve premiação ao primeiro lugar: foi o trabalho "Blunt – Uma nova proposta de imprensa feminina", de Daisy Caris de Oliveira, da UFPR, que também foi a ganhadora do computador, sorteado entre os vencedores de todas as categorias.

SINDIJOR CRIA SECRETARIA ESTUDANTIL

O Sindijor criou a Secretaria Estudantil, órgão ligado à Diretoria de Formação que será responsável por desenvolver atividades específicas para estudantes, contribuindo para a organização do movimento estudantil dos estudantes de Comunicação Social. Para ocupar o posto, foi escolhido o estudante Alexandre Nascimento, presidente do Centro Acadêmico de Política Estudantil, Trabalho e Atuação (Capeta), dos estudantes de Comunicação Social da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).



Teatro do Sesc lotado antes da entrega dos prêmios aos vencedores

Daisy, já formada em Jornalismo, não compareceu à cerimônia, já que está morando no Canadá. O prêmio foi recebido por seu professor orientador, o diretor de Formação do Sindijor, Mário Messagi Júnior. Após a cerimônia, foi servido um coquetel aos convidados no próprio Sesc da Esquina.

Antes da entrega dos prêmios, o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, observou que Sangue Novo já se tornou uma referência no Paraná, sendo "um dos únicos, senão o único

prêmio concedido por um sindicato profissional para estudantes no país". Conforme lembrou o presidente, o Sindijor entende que a formação universitária é fundamental para capacitar os futuros jornalistas. "Profissionais que hoje estão consolidados no Jornalismo do Paraná já foram premiados pelo Sangue Novo, o que mostra que esta premiação está no caminho certo, sempre contribuindo para a imprensa e para a sociedade paranaense", afirmou Medeiros.

Os julgadores de cada comissão prepararam relatórios de avaliação sobre os trabalhos, que estão à disposição dos interessados na sede do Sindijor. Os trabalhos não-classificados podem ser retirados por seus autores no sindicato. A lista completa dos vencedores está disponível no site do Sindijor (www.sindijorpr.org.br). Clique em "Institucional" e depois em Vencedores do 9º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense.

DIRETOR DO SINDIJOR DEFENDE CRITÉRIOS PARA SE EVITAR ABUSOS NO ESTÁGIO

Durante audiência promovida no dia 7 de julho pelo Ministério Público do Trabalho, o diretor de Formação do Sindijor, Mário Messagi Júnior, defendeu a visão dos jornalistas acerca do estágio em cursos superiores, em especial a definição de uma jornada máxima, do período de curso a partir do qual será possível o estágio e a definição das atividades que podem ser realizadas pelo estagiário.

Messagi enfatizou a necessidade de as faculdades assumirem

definitivamente a responsabilidade que lhes atribuiu o decreto 87.497/82 (que regulamenta a Lei de Estágio), em seu artigo 4º, de regular os estágios especialmente quanto à caracterização e definição dos seus campos de atuação. O diretor observou a particularidade dos jornalistas quanto ao estágio, em função da proibição de estágios em atividades jornalísticas criada pelo decreto que regulamenta a profissão.

O evento chamado O Estágio nos Cursos Superiores e a Aplicação da Lei nº 6494/77 contou com a participação de representantes de faculdades de todo o Estado e de agentes de integração. Ao final, o procurador do trabalho Ricardo Bruel de Oliveira anunciou a criação de um protocolo de entendimento do qual todas as faculdades do Estado seriam signatárias. Este documento regularia alguns dos aspectos do estágio, como a jornada e a coerência com a formação.

Defesa Corporativa

JORNALISTA É INSULTADA E AMEAÇADA EM MARINGÁ

A jornalista Jéssica Arruda, do jornal Hoje Maringá, foi insultada pelo proprietário da farmácia A Fórmula, de Maringá com expressões racistas quando foi entrevistar o empresário. Ele ainda ameaçou a jornalista de fazer com que ela perdesse o emprego já que ele era anunciante do jornal.

SINDIJOR MOVE AÇÕES CONTRA EMPRESAS QUE NÃO CUMPREM CCT

O Sindijor está movendo ações contra as empresas que desrespeitaram a convenção coletiva de trabalho (CCT) 2003-2004. Os processados são a Empresa Jornalística Folha de Londrina S/A, Folha News Agência de Notícias Ltda e Web Portal Paraná Ltda (todas do grupo Folha de Londrina), a CNT e a Rádio e Televisão Tarobá Ltda. As ações foram ajuizadas este mês.

Estas empresas não respeitaram as cláusulas 8ª e 10 da convenção coletiva de trabalho. A cláusula 8ª estabelece o reajuste da categoria em 12%, que deveria ser incorporado em janeiro. Já a cláusula 10 estabelece o pagamento da Participação nos Lucros ou Resultados

(PLR de 140% do salário bruto sem gratificações), cuja primeira parcela venceu no quinto dia útil de março.

O Sindijor move ações contra empresas que não cumprem as convenções coletivas. O caso mais escandaloso é da Folha de Londrina/Folha News, que não vêm cumprindo as CCT de 2001 até hoje, recusando-se a dar aos jornalistas o reajuste acordado, o que tem achatado os salários a ponto de alguns profissionais terem remuneração inferior ao piso da categoria. Como se não bastasse isso, a Folha de Londrina obrigou os jornalistas a assinar um documento em que desistiam das ações coletivas já ajuizadas pelo sindicato.

NOVA REUNIÃO SOBRE A CRIAÇÃO DA CARREIRA DE JORNALISTA NO ESTADO

O presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, teve mais uma reunião com o secretário do Planejamento e Coordenação Geral, Reinhold Stephanes, quando este ainda ocupava a Secretaria da Administração, para tratar da criação da carreira de jornalista no serviço público estadual. A antiga reivindicação da classe

ainda deve esperar. O secretário disse que vai estudar o assunto e que são poucas as informações a respeito. O Estado não sabe quantos jornalistas há em seus quadros e, segundo Stephanes, problemas salariais são uma realidade para os jornalistas do governo, que em alguns casos são pagos por cachê.

PL DAS FUNÇÕES DE JORNALISTA É ANALISADO

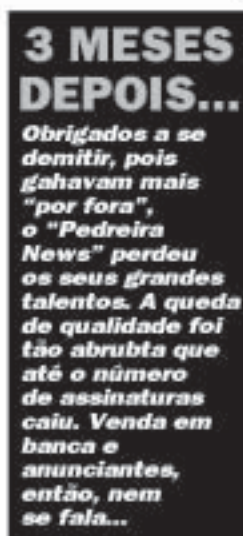
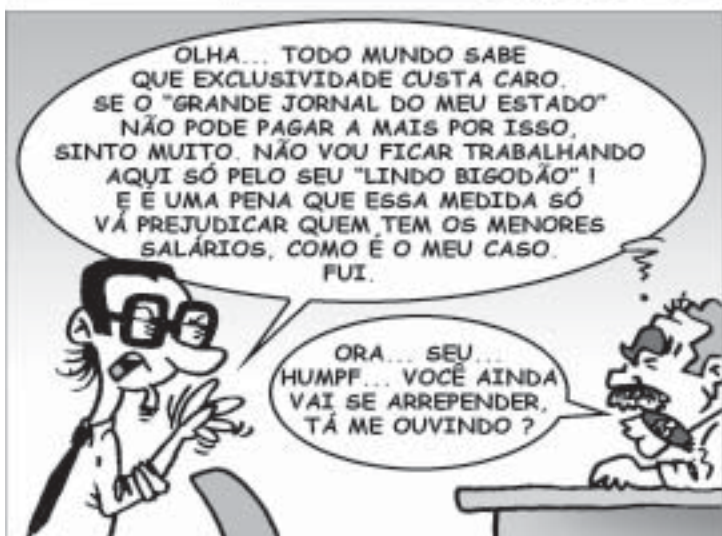
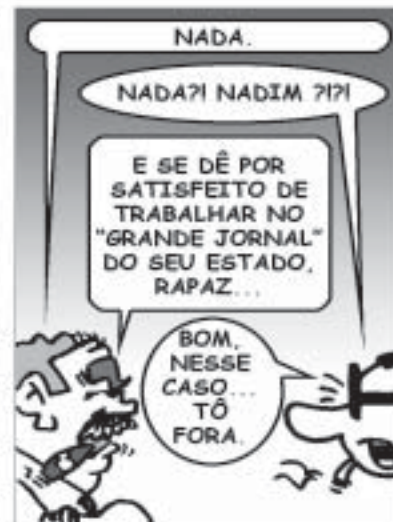
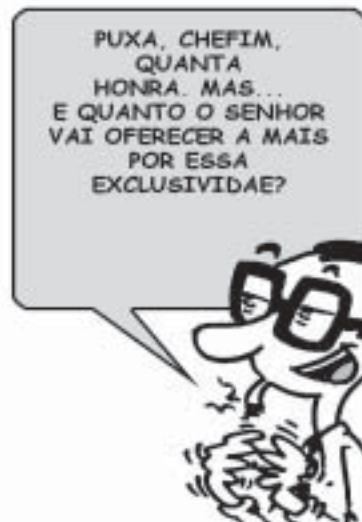
O projeto de lei que cria a nova regulamentação da profissão de jornalista, após ter sido aprovada na Câmara dos Deputados, seguiu para o Senado, onde foi recebido pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, para apreciação. O PL-708/2003, apresentado pelo deputado Pastor Amarildo (PSC-TO), modifica ao decreto-lei 972/69 (assinado pela Junta Militar que impediu a posse do vice-presidente civil Pedro Aleixo, que substituiria o general Costa e Silva), que determina quais são as funções privativas dos jornalistas.

A nova lei inclui 12 itens no rol das atividades privativas da categoria, comportando as mudanças tecnológicas e as novas atividades do jornalista. Ao todo, o projeto relaciona 23 funções exercidas por profissionais do Jornalismo entre as quais, estão as de assessor de imprensa, pauteiro, editor responsável, coordenador de imagens e comentarista. O projeto será examinado pelas comissões do Senado e só irá a plenário se houver recurso por parte de nove senadores.

Magal, o repórter legal

simontaylor@iname.com

ENQUANTO ISSO, NA SALA DE PEDRO PEDREIRA, EDITOR CHEFE DO "PEDREIRA NEWS" E "QUERIDO CHEFINHO"...



Empresas de comunicação avisaram ao BNDES que o Pró-Mídia, o socorro que o banco público daria a empresas endividadas, não interessa mais, por conta dos prazos exíguos e do juro alto. Em carta ao banco, entidades representativas das empresas do setor reclamaram ainda da demora no programa.

PROFISSÃO: JORNALISTA

COMPLETA UM ANO DE GESTÃO À FRENTE DO SINDIJOR

A Gestão Profissão: Jornalista, empossada em junho de 2003, completou um ano com a realização de projetos importantes de sua proposta de fortalecimento do Sindijor. Na área de Defesa Corporativa, a diretoria conseguiu uma grande vitória, com a negociação da convenção coletiva de trabalho que obteve o zeramento da inflação (17,51%). Ainda foi iniciada a discussão para a criação da função de jornalista no quadro de funcionários do governo do Estado.

O Sindijor ainda se engajou ativamente na luta pela implementação do Conselho Federal de Jornalismo. O presidente do sindicato, Ricardo Medeiros, participou do encontro de jornalistas com o vice-presidente da República, José Alencar, em 2003, e da audiência com o presidente Lula no Dia do Jornalista, este ano para tratar do tema.

Na área de Assessoria de Imprensa, foi criada a Diretoria Especial, que mantém um grupo para reuniões e troca de experiências. O grupo tem autonomia para propor iniciativas à direção do Sindijor. Algumas delas foram aceitas como a criação da categoria Assessoria de Imprensa no Prêmio Sangue Novo, a criação de um piso de referência para trabalhos locais de assessoria (equivalente ao piso salarial da categoria) e a recomendação de que os jornalistas “assinem” os releases com nome e número de registro profissional. A diretora designada, Renata Sguissardi, teve de se afastar há dois meses e foi substituída pelo diretor de Ação para a Cidadania, Aurélio Munhoz, que conta com o apoio da jornalista Brisa Teixeira na coordenação dos trabalhos. O grupo permanece se reunindo mensalmente e trocando e-mails numa lista de discussão virtual.

O diretor de Cultura, Luigi Poniwass, destaca duas iniciativas que marcaram o primeiro ano da gestão: o churrasco do Dia dos Jornalistas e a retomada periódica da Ronda da Noite. “Também estamos com a reedição do Baile dos Jornalistas praticamente fechada, e em seguida vamos nos dedicar ao torneio de

futebol e possivelmente o de boliche”, lembrou Poniwass. Ele também elaborou um banco de talentos da categoria, que deve ser retomado em breve. Trata-se de um cadastro dos jornalistas-artistas do Paraná, que será usado para escolher profissionais para apresentações culturais.

O diretor de Imagem, João Evangelista de Noronha, atuou no esclarecimento de dúvidas de estudantes e profissionais acerca de direitos autorais. Entre os planos para o próximo ano de gestão está a realização de exposições e de uma série de palestras nas redações sobre direitos autorais.

A Diretoria de Saúde realizou um workshop (Técnicas e cuidados para o corpo – Módulo Básico - Em casa, no trabalho e no lazer) para profissionais e estudantes de Jornalismo e a Oficina de Caligrafia do Corpo Voltada ao Trabalho, na Gazeta do Povo e na TV Paranaense. Segundo o diretor, Jorge Mansur Javorski, a intenção da gestão é mostrar à classe sua preocupação com os problemas de saúde do jornalista. Neste aspecto, várias iniciativas podem ser ainda tomadas, como exigir que as empresas a entrada de profissionais de saúde nas redações para conferir as condições de trabalho dos jornalistas,

Os diretores administrativos – Guilherme de Carvalho, Aniela de Almeida, Rogério Galindo e Lenise Klenk (que assumiu a Diretoria Financeira) -, conforme prevê o novo estatuto do sindicato, tiveram a função de apoiar as ações das diretorias de área. “Apesar de ser uma pasta sem um projeto específico, a diretoria administrativa representa um fôlego extra num quadro bastante enxuto, como o nosso”, explicou Lenise Klenk.

A diretoria de Fiscalização realizou 42 notificações contra empresas jornalísticas, das quais 10 foram encaminhadas para o Ministério do Trabalho. Os casos variavam entre inexistência de jornalista responsável, não-pagamento de salário, contratação de não-formados, entre outros. Sílvio Rauth Filho, diretor de Fiscalização, disse que o trabalho depende da atuação do Ministério do Trabalho, que conta com

uma estrutura precária. Para facilitar o trabalho do Sindijor, foi criado ainda um e-mail de denúncias (denuncias@sindijorpr.org.br). Rauth observa que as ações do sindicato no campo da fiscalização profissional dependem das denúncias da categoria, da atuação do Ministério do Trabalho e da reversão da decisão judicial que retirou a obrigatoriedade do diploma. Na área de fiscalização do exercício profissional, o Sindijor ainda inovou com a eleição em separado do Conselho de Ética, com autonomia para receber e dar encaminhamento a denúncias de má conduta dos profissionais.

Na área de Formação, o diretor Mário Messagi Júnior, atuou para evitar que empresas e instituições usassem estudantes de Jornalismo como pseudo-estagiários para burlar a lei e não contratá-los. Para aproximar o sindicato dos futuros membros, foi instituída ainda a pré-sindicalização, condição pela qual o estudante passa a participar da vida sindical e das discussões da classe. Outra iniciativa de destaque foi a criação da secretaria estudantil, para tornar mais próximas as reivindicações dos estudantes de Jornalismo.

A Diretoria de Formação criou ainda o bate-papo entre estudantes de Jornalismo e jornalistas profissionais e deu continuidade ao Prêmio Sangue Novo, que, em sua nona edição, ganhou uma nova categoria, Assessoria de Imprensa e o sorteio de um computador entre os primeiros colocados.

A Diretoria de Ação para a Cidadania foi responsável pela criação da Frente Parlamentar da Comunicação, um agrupamento de legisladores paranaenses das diversas esferas dispostos a lutar pelas causas dos jornalistas. O diretor, Aurélio Munhoz, ainda participou de encontros da Fenaje e de outros movimentos ligados direta ou indiretamente à causa dos jornalistas. Segundo ele, entre as grandes realizações deste primeiro ano está o aumento da base de filiados e de jornalistas que buscam informações do sindicato.

A Diretoria Financeira realizou a campanha de renovação das carteiras e regularização de débitos que trouxe

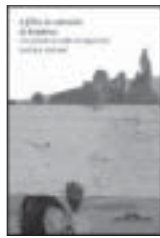
centenas de jornalistas de volta à base do sindicato. A campanha incluiu idas às redações para a atualização de débitos. Internamente, foi feito trabalho de contenção de despesas. A diretora eleita, Cláudia Hyppolito da Conceição Oliveira – afastada e em cujo lugar ficou Lenise Klenk -, participou representando o Sindijor do Congresso de Jornalismo Ambiental no Encontro Internacional de Jornalismo Ambiental da Amazônia.

A Diretoria Executiva realizou diversas ações neste primeiro ano, como a pintura interna comum do prédio, do auditório e da sala principal, reparo no telhado, com a troca de telhas, contratos com as demais entidades da Casa do Jornalista para a ocupação de espaços, a substituição das cadeiras e computadores para a entidade. O diretor, Pedro Alexandre Serápio, está realizando ainda um levantamento histórico de fotos de outras gestões, bem como a catalogação das fotos de todo o acervo do Sindijor. Entre as medidas administrativas importantes, estão a implantação do cartão-ponto para os funcionários e a terceirização dos serviços de limpeza.

“Estas ações dão mostras de que esta é uma diretoria comprometida com uma ação independente, de governos e patrões e que pode avançar em muitos outros pontos como é a que diz respeito à necessidade de nos inserirmos em lutas gerais dos trabalhadores”, resumiu o diretor administrativo Guilherme de Carvalho.

Entre as propostas que a diretoria do Sindijor tem para o próximo ano de gestão estão a realização do Congresso Estadual dos Jornalistas – que deve acontecer em Foz do Iguaçu –, a criação de sub-sedes para as delegacias regionais (hoje apenas em Foz há espaço físico para a delegacia), a criação de um programa sobre Jornalismo na TV, o prosseguimento do Prêmio Sangue Novo, que vai chegar à 10ª edição, a realização do torneio de futebol. Está prevista ainda a continuação da renovação do mobiliário do sindicato, com a troca das mesas na sede.

Biblioteca da comunicação



A Filha do Contador de Histórias - Uma jornada aos confins do Afeganistão Saira Shah, Companhia das Letras, São Paulo, 2004, 296 pp. R\$ 41,50

No início de 2001, Saira Shah produziu para o Channel 4 de Londres o documentário Por Baixo do Véu (Beneath the Veil). Feito com câmeras escondidas, o filme retratava o Afeganistão sob o regime do Taliban. Depois do 11 de setembro de

2001, as imagens ganharam o mundo pela rede de TV americana CNN. O filme, exibido no Brasil pelo canal a cabo GNT, recebeu o prêmio Emmy de documentário. Saira recebeu outro Emmy por Guerra Profana, que documenta o combate entre o Taliban e os Estados Unidos e seus aliados. "A Filha do Contador de Histórias" é um relato que mescla reportagem e memórias. Filha do filósofo de tradição sufi e escritor Idries Shah, nascida e criada em Londres, Saira conta mitos ancestrais e costumes do povo afegão. Paralelamente, narra os horrores das sucessivas guerras e regimes políticos violentos que assolaram o Afeganistão contemporâneo. Saira foi ao Afeganistão pela primeira vez em 1986, aos 21 anos, guiada por guerrilheiros mujahidin. Desde então, testemunhou, como repórter, a derrocada do regime de orientação soviética, a ascensão do Taliban em 1996 e a invasão americana que levou ao poder Hamid Karzai, atual chefe de Estado afegão. O livro é também um projeto de cunho extremamente pessoal: as incursões de Saira pela terra de seus antepassados constituem uma busca por sua identidade afegã, tanto familiar como cultural e afetiva.

Formação & Informação Ambiental – Jornalismo para Iniciados e Leigos



Sergio Vilas Boas (org.), Summus Editorial, São Paulo, 2004; 208 pp, R\$ 33,00

O primeiro volume da coleção Formação & Informação traz textos dos especialistas em meio ambiente Roberto Villar Belmonte, Regina Scharf, Eduardo Geraque, André Azevedo da Fonseca, Carlos Tautz e Odo Primavesi. O objetivo deste livro – referência imediata para universitários

interessados em se especializar no tema meio ambiente – é provocar uma reflexão sobre os graves problemas ambientais que atingem a sociedade contemporânea. Sergio Vilas Boas, coordenador da coleção, contesta a idéia de que Jornalismo é sinônimo de apenas noticiar. "Jornalismo são reportagens especiais (especiais mesmo), perfis, livros-reportagem, documentários audiovisuais, radiofônicos etc. A meu ver, o jornalista deveria ser também um ensaísta, e não um simples transmissor passivo de informações. Esta coleção propõe que os jornalistas assumam responsabilidade em relação ao assunto sobre o qual tratam e ajudem a esclarecer, em vez de confundir", afirma o organizador. Sergio optou primeiro pelo tema ambiental porque acredita ser este o que mais exige "visão de conjunto". "O meio ambiente mantém afinidades com a política, a economia, a ciência e a cultura", disse o organizador. Em vez de enfatizar discursos fatalistas, os seis autores (jornalistas e não-jornalistas) foram orientados a identificar os problemas – mas também a apresentar soluções e alternativas viáveis. "Formação & Informação Ambiental" põe em xeque o catastrofismo e conduz o leitor-teleespectador-ouvinte-internauta a se conscientizar sobre o seu papel de construtor ativo da realidade.



Sobre Fotografia Susan Sontag, Companhia das Letras, São Paulo, 2004, 224 pp. R\$ 36,00.

"Sobre fotografia é um livro que fez história no âmbito dos estudos da imagem. Publicado originalmente no Brasil em 1983, reúne seis ensaios escritos na década de 70, em que a romancista e filósofa Susan Sontag analisa a fotografia

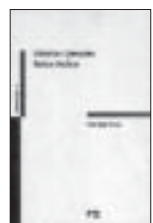
como fenômeno de civilização desde o aparecimento do daguerreótipo, no século XIX. O resultado é uma história social da visão, demonstrando seu lugar central na cultura contemporânea. Sontag extrapola os domínios da técnica da fotografia, enfoque que desliga a prática fotográfica do quadro social que a inventa e a consome. Abrangentes e reflexivas, as análises dialogam com a filosofia, a sociologia, a estética e a arte pictórica. A erudição da autora não se traduz, porém, em hermetismo. Seu estilo é simples, direto, leve e sedutor, marca de uma das mais atuantes intelectuais da atualidade. "A realidade, como tal, é redefinida pela fotografia", escreve ela ao discutir as relações entre os acontecimentos e as imagens produzidas a partir deles. Sontag mostra como as noções de fato e representação se embaralham nas sociedades industriais e consumistas, onde "tudo existe para terminar numa foto".

Pierre Verger, Repórter Fotográfico Angela Lühning (org.), Bertrand Brasil, São Paulo, 2004, 248 pp. R\$ 34,00



Este livro traz as reportagens inéditas do etnólogo e jornalista francês que foram resgatadas do acervo da Fundação Pierre Verger. Elas revelam aspectos novos da atuação e percepção de Verger, testemunhando especialmente o seu crescente interesse pela África, política e economicamente emergente. Pierre Verger

(1902-1996) chegou à Bahia em 1946 e se dedicou a estudos de costumes e religiões afro-brasileiras. Verger trabalhou para a revista O Cruzeiro nos anos 40, tendo feito um contrato 10 anos depois para uma série de viagens pelo Caribe e pela África. Essas viagens foram estendidas para as Filipinas, a Argentina e a Bolívia. Entre seus personagens estão o pintor guineano Camara Alana, especialista na pintura de elefantes, o sociólogo Roger Bastide e a artista austríaca Susanne Wenger. Muitos dos personagens escolhidos pelo etnólogo francês tinham algum envolvimento com as lutas de independência, por exemplo, na África. Humanista, capaz de estabelecer um vínculo muito estreito com seus interlocutores, ao mesmo tempo em que conseguia traçar com maestria panoramas culturais das sociedades com que se defrontava, Verger é autor de registros clássicos do Brasil, como seus folhios nas ruas e pescadores enfunando velas em praias antigas. Muitas delas estão no livro, organizado pela etnomusicóloga Angela Lühning, professora da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Sobre o Carnaval brasileiro, são incluídos dois textos: Carnaval no Brasil durante os anos 1940-1950 e Filhos de Ghandi. Este último é um pequeno verbete histórico, dando conta do surgimento e popularização do bloco de Salvador.



Literatura e Jornalismo, Práticas Políticas

Carlos Rogé Ferreira, Edusp, São Paulo, 2004 434 pp. R\$ 46,00

O jornalista Carlos Rogé Ferreira examina algumas relações determinantes existentes entre contradiscursos, um discurso de esquerda e narrativas literário-jornalísticas usualmente classificadas como Novo Jornalismo e romance-reportagem, considerados como paradigmas para os chamados livros-reportagem. Através da análise de obras de autores norte-americanos como Norman Mailer, Tom Wolfe, Gay Talese, e brasileiros como José Louzeiro, Renato Tapajós, Caco Barcellos, entre outros, o autor mostra como Literatura e Jornalismo são práticas políticas, enfatizando a natureza ideológica da comunicação, da arte e da própria existência do homem. As produções jornalísticas e literárias são entendidas como espaços importantes de descoberta e afirmação dos indivíduos e das coletividades, em um mundo no qual a questão da identidade se coloca de modo premente. O autor procura nesses textos literários e jornalísticos, escritos em épocas e locais distintos, semelhanças quanto à representação dos discursos, recorrendo à vasta bibliografia indicada ao final do livro.

tabela de preços

SALÁRIOS DE INGRESSO OUT 2002/OUT 2003

| | |
|--|----------|
| Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico | 1.455,14 |
| Editor | 1.891,67 |
| Pauteiro | 1.891,67 |
| Editor chefe | 2.182,71 |
| Chefe de setor | 2.182,71 |
| Chefe de reportagem | 2.182,71 |

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

| | |
|---------------------------------------|------------|
| Assessoria de imprensa | |
| Serviço mensal local | 1.455,14 |
| Redação | |
| Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres) | 78,07 |
| Mais de duas fontes: | 50% a mais |
| Edição por página | |
| Tablóide | 101,12 |
| Standard | 121,17 |
| Diagramação por página | |
| Tablóide | 50,57 |
| Standart | 68,97 |
| Revista | 37,59 |
| Tablita / Ofício / A4 | 25,69 |
| Revisão | |
| Lauda (1.440 caracteres) | 20,35 |
| Tablóide | 42,50 |
| Tablita | 32,05 |
| Standard | 88,87 |
| Ilustração | |
| Cor | 120,65 |
| P&B | 80,34 |

Reportagem fotográfica – ARFOC

| | |
|---|--------|
| Reportagem Editorial | |
| Saída cor ou P&B até 3 horas | 245,00 |
| Saída cor ou P&B até 5 horas | 369,00 |
| Saída cor ou P&B até 8 horas | 624,00 |
| Adicional por foto solicitada | 90,00 |
| Foto de arquivo para uso editorial | 246,31 |
| Reportagem Comercial/Institucional | |
| Saída cor ou P&B até 3 horas | 340,00 |
| Saída cor ou P&B até 5 horas | 540,00 |
| Saída cor ou P&B até 8 horas | 900,00 |
| Adicional por foto | 120,00 |

| | |
|--|--------|
| Reportagem Cinematográfica | |
| Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante | |
| Saída até 5 horas | 266,00 |
| Saída até 8 horas | 326,00 |
| Adicional por hora | 100% |

| | |
|--|------------|
| Foto de arquivo para uso em: | |
| Anúncio de jornais (interna) | 533,51 |
| Anúncio de Revista (interna) | 574,75 |
| Capa de Disco, calendário, revista, jornal | 900,00 |
| Outdoor | 1132,26 |
| Cartazes, Folhetos e Camisetas | 369,53 |
| Audiovisual até 50 unidades | 1530,00 |
| Audiovisual acima de 50 unidades | a combinar |
| Diária em reportagem que inclui viagem | a combinar |
| Reportagem aérea internacional | a combinar |
| Hora técnica | 71,73 |

| | |
|--|--|
| Observações importantes: | |
| A produção (filme, laboratório, hospedagem, transporte, seguro de vida, credenciamento, etc.) é por conta do contratante; Na republicação, serão cobrados 100% do valor da tabela; A foto editorial não pode ter Utilização comercial. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a lei 9610 de 19/02/98. | |

Novos convênios Novos convênios Novos convênios

Em Curitiba, através da rede ALL Sul: Tobias Grill (churrascaria), Lua Azul (educação infantil), Bom Jesus (laboratório), Esquina Vídeo (locadora), Geneve (fonoaudiologia), Pet Times (banho e tosa de animais), Ambiente's (academia), Physical Center (academia), Vídeo 1 (locadora, lojas 1 e 2), Per Tutti (churrascaria), Pizza Set (entrega de pizzas), China Food (entrega de refeições).

Mais informações no site www.sindicatopr.com.br/sindijor/

CONDENADO ASSASSINO DE LA COSTA

Imprensa no Paraná

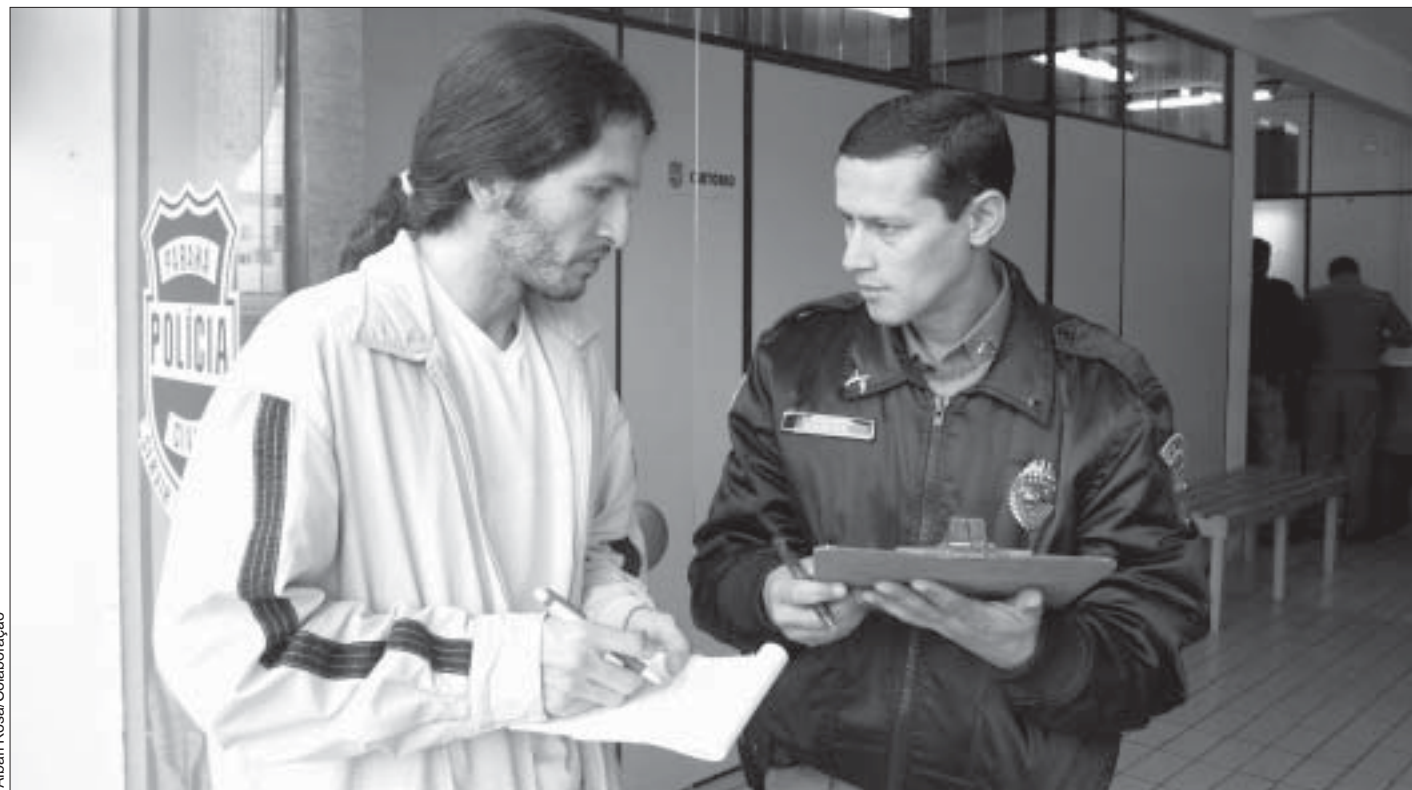
A Justiça condenou a 32 anos de prisão Renato dos Santos Lira, o Bahia, um dos acusados de matar no dia 23 de julho do ano passado o repórter-fotográfico Luis Antonio da Costa, o La Costa, que fazia a cobertura da invasão de um terreno em São Bernardo do Campo.

PRECÁRIO NÃO CONSEGUE FILIAÇÃO A SINDICATO NEM CARTEIRA DA FENAJ

Os jornalistas venceram mais uma batalha contra os precários, as pessoas que obtiveram registro de jornalista por conta da brecha criada pela decisão da juíza Carla Rister, que retirou a exigência do diploma. A Justiça Federal de Minas Gerais negou o pedido do precário Delfino Auto Alves Filho que exigia que o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais a filiação e a expedição da carteira de identidade profissional da Fenaj. É a segunda negativa deste gênero na Justiça Federal de Minas este ano.

O juiz federal Hermes Gomes Filho, da 16ª Vara, não concedeu a liminar já que não havia, como argumentava o precário, nenhum direito líquido e certo, porque a ação civil pública que criou a possibilidade de registro de não-formados está sub-júdice, e, também pelo fato de Delfino não se enquadrar nos pressupostos estabelecidos pela Lei 7084/84, que exige o exercício profissional nos dois anos anteriores à sua promulgação para a concessão de registro provisionado.

Sobre a aplicação da sentença da juíza Carla Rister, o juiz Hermes Gomes Filho considera que ela produz efeitos apenas em São Paulo: "O alcance da sentença, ali proferida, restringe-se aos limites territoriais do órgão prolator, ou seja, seus efeitos alcançam o Estado de São Paulo (Lei 7347/85, artigo 16)".



Albari Rosa/Colaboração

Após a agressão, o jornalista Fernando César de Oliveira é atendido por policial militar

JORNALISTA ACUSA FISCAIS DO PFL DE AGRESSÃO

O jornalista Fernando César de Oliveira, assessor de imprensa do vereador curitibano Adenival Gomes (PT), registrou queixa no 8.º Distrito Policial de Curitiba, no dia 26 de junho, contra fiscais do Partido da Frente Liberal (PFL). O jornalista foi vítima de agressão e teve equipamento fotográfico digital roubado quando fazia fotos de ônibus que serviram para o transporte de pessoas para a convenção do PFL, que se realizava no Paraná Clube. Eram ônibus do transporte coletivo municipal, e Oliveira pretendia fazer um requerimento à Urbs, em nome do vereador, para conferir se os veículos

foram alugados de forma devida ou haviam sido fornecidos gratuitamente ao partido, num caso de uso da máquina pública.

O jornalista afirmou que, ao ter sua presença constatada, levou uma gravata, foi imobilizado e arrastado por fiscais do PFL. Dois deles foram detidos para averiguação. Ainda segundo o relato de Oliveira, ao serem procurados pela polícia, os fiscais tentaram inverter a situação e mostrar que a confusão fora criada pelo jornalista e chegaram a pôr em uma linha telefônica o vereador Osmar Bertoldi (pertencente a uma família de

empresários do transporte coletivo e escolhido na convenção como candidato do partido à Prefeitura de Curitiba) para conversar com os policiais e pressioná-los a aceitar esta versão.

Leonardo Thiele, advogado do PFL, disse que o jornalista estava realmente tirando fotos, supostamente induzindo a se pensar que os ônibus estariam em situação irregular e criando "sensacionalismo eleitoral". Mas nega a agressão e, estranhamente, afirmou que "não foi provada a existência" da máquina fotográfica.

CUT MOBILIZA TRABALHADORES POR MUDANÇAS NA POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) promoveu no dia 16 de julho o Dia Nacional de Lutas e Mobilizações – Por Mudança na Política Econômica. A intenção foi aglutinar os trabalhadores para exigir novos rumos na condução da política econômica, da taxa de juros, do salário mínimo, e da tributação. Uma das principais reivindicações é a atualização da tabela de Imposto de Renda.

A central ergueu suas antigas bandeiras em prol da retomada do crescimento econômico, geração de empregos e melhores salários, manutenção e ampliação dos direitos trabalhistas, distribuição de renda, redução das taxas de juros, redução da jornada de trabalho sem redução de salários, serviços públicos de qualidade, uma nova estrutura

sindical, aumento real de salário, reforma agrária, não à Alca e não à renovação dos acordos com o FMI.

Eventos nas principais cidades do país marcaram a data. Em Curitiba, o dia de luta foi marcado por palestras e uma passeata, que saiu da Praça Santos Andrade às 16h rumo à Boca Maldita, percorrendo o calçadão da Rua XV.

O jornalista Adriano Justino, repórter da Gazeta do Povo, lançou seu documentário O Rei Está Doente, que conta a história do boxeador Caninin, conhecido como "Demolidor das Mercês", que aceita o desafio de lutar com o jovem e inexperiente Ale Kanson.

CONGRESSO DISCUTE A ATIVIDADE DO JORNALISTA DE IMAGEM

O II Congresso Nacional de Jornalistas de Imagem, promovido pela Associação dos Repórteres Fotográficos – Arfoc-seção Paraná, que aconteceu em Curitiba, de 18 a 20 de junho, trouxe à tona várias discussões relevantes para os profissionais da área, como a precarização do mercado de trabalho e informações sobre as leis que garantem os direitos autorais e de imagem. Oitenta jornalistas, de 16 estados, participaram do evento, realizado no Canal da Música.

"Foram três meses de muito trabalho, sacrifício e dedicação, mas valeu a pena. Estou feliz e honrado de trazer para o Paraná um evento desta grandeza" disse o organizador do evento, o presidente da Arfoc-PR, Irany Carlos Magno. A abertura do evento contou com a presença do presidente do Tribunal da Alçada do Paraná, juiz João Kopytowski, que destacou a importância da imagem e da imprensa na elucidação de crimes.

Durante o painel Mercado de Trabalho, o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, e o assessor de imprensa da Embratel, J. Pedro Corrêa, analisaram as questões da terceirização, trabalho assalariado e prestação de serviços. Medeiros descreveu o panorama dos jornalistas no Paraná. "Aqui estão acontecendo



Rubens Chirri/Divulgação

Os jornalistas Daniel Andrade, Sérgio Cardoso e Juca Varella, no painel Correspondente de Guerra

demissões em massa. A carga horária é de cinco horas, mas se trabalha sete por dia e não se ganha nada a mais por isso. Cortaram as horas extras aos domingos e algumas empresas também retiraram gratificações".

"Este é o perfil das empresas jornalísticas, que exploram cada vez mais os funcionários, porque visam apenas a lucros", complementou o presidente da Arfoc-Brasil, Sérgio Cardoso. Ele enfatizou que o mercado free-lancer está em expansão. "O problema é que falta informação aos fotógrafos, que na maioria das vezes, não sabem vender o material. Acabam

comercializando-o por um valor muito baixo", disse.

No painel Correspondente de Guerra, o repórter fotográfico da Folha de São Paulo, Juca Varella contou os percalços por que passou durante a cobertura da invasão do Iraque. Ele e o repórter Sérgio Dávila, da Folha de São Paulo, fizeram parte do seletor time que pôde acompanhar de perto o conflito. Foram os únicos brasileiros a cobrirem a guerra no Iraque a partir da capital, Bagdá. Dos mais de dois mil jornalistas que estavam no Iraque, apenas 180 tiveram autorização de permanecer naquele país quando a guerra eclodiu.

Varella relatou a entrada no país, as dificuldades na cobertura, como a censura dos agentes iraquianos. No mesmo painel, o repórter-cinematográfico Daniel Andrade, da SporTV, analisou a falta de reconhecimento profissional de quem atua atrás das câmeras. E sempre defendeu que os veículos de comunicação precisam aprender a valorizar o profissional que está atrás das lentes, porque é o olhar dele sobre o mundo que é mostrado.

No último painel – Direito à Imagem –, o presidente da Associação Brasileira de Proteção à Propriedade Intelectual dos Jornalistas (Apijor), Luiz Alberto de Oliveira França, fez uma exposição sobre direitos autorais dos jornalistas e instruiu sobre como o profissional deve proceder para ter os direitos assegurados e protegidos. Segundo ele, é imprescindível firmar um contrato de solicitação de obra com o cliente e um contrato de licença. Completando o painel, a advogada Maria Cecília Naréssi Munhoz Affornalli, consultora jurídica e professora na UniBrasil e autora do livro "Direito à Própria Imagem", abordou questões como os critérios para o uso de imagens sem o consentimento dos fotografados, o uso de fotos com propósito comercial e os danos patrimoniais à imagem.

CONGRESSO ELEGE NOVA DIRETORIA DA ARFOC-BRASIL

Durante o II Congresso Nacional de Jornalistas de Imagem, repórteres fotográficos e cinematográficos elegeram a nova diretoria da Arfoc-Brasil para o triênio 2004-2007. Apenas uma chapa concorreu e foi eleita pelo voto direto dos associados presentes ao encontro. Os nomes escolhidos são Alberto Elias Guimarães Jacob (presidente), Irany Carlos Magno (vice-presidente); Luiz Armando Vaz (secretário-geral); Sérgio Roberto Pereira Cardoso (primeiro tesoureiro); e José Tupinambá Vidal Cavalcante (segundo tesoureiro). A nova diretoria ficará encarregada de implementar o novo estatuto da Arfoc-Brasil, que prevê a fusão de todas as Arfocs em uma única associação nacional, com diretorias regionais.



Júlio Gabardo/Colaboração

Nova diretoria eleita da Arfoc